

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ESTUDOS DE CASOS CLÍNICOS COMO MOTIVAÇÃO AOS RESIDENTES DE  
TERAPIA OCUPACIONAL DAS CLÍNICAS MÉDICA E CIRÚRGICA DO HUUFMA**

**JOSENILSON DE JESUS RODRIGUES BRANDÃO**

**SÃO LUÍS/MA**

**2020**

**JOSENILSON DE JESUS RODRIGUES BRANDÃO**

**ESTUDOS DE CASOS CLÍNICOS COMO MOTIVAÇÃO AOS RESIDENTES DE  
TERAPIA OCUPACIONAL DAS CLÍNICAS MÉDICA E CIRÚRGICA DO HUUFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Anety Souza Chaves

**SÃO LUÍS/MA**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A desmotivação dos residentes é uma problemática vivenciada na Residência Multiprofissional em Saúde. **Objetivo:** Propor o estudo de caso clínico como prática para melhorar a motivação dos residentes de Terapia Ocupacional que atuam no Programa de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso na área de concentração da Atenção em Clínicas Médica e Cirúrgica do HUUFMA. **Metodologia:** Estruturação das etapas de elaboração e implementação de estudos de casos clínicos como prática integrante das atividades da preceptoria. **Considerações finais:** O estudo de caso é uma estratégia de ensino e aprendizagem que possibilitará ampliar a visão do residente sobre sua atuação e importância nesse processo.

Palavras-chave: **População Residente. Incentivo. Estudo de Caso.**

### 1 INTRODUÇÃO

As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 30 de junho de 2005, são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de necessidades e realidades locais e regionais. São uma modalidade de ensino *lato sensu*, voltada para a educação em serviço, tem incentivo financeiro, denominado “bolsas para a educação pelo trabalho”, financiado pelos Ministérios da Saúde e da Educação, abrangendo as profissões da área da saúde, com exceção da Medicina. Sendo assim, contemplam profissionais graduados nos seguintes cursos: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional, conforme Resolução CNS nº 287/1998 (SILVIA, 2018).

Os Programas de Residência se submetem à Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS que é coordenada conjuntamente pelos Ministérios da Saúde e da Educação, visam favorecer a inserção qualificada de jovens profissionais da saúde no mercado de trabalho nas áreas prioritárias do SUS. Segundo a Resolução CNRMS nº 5, de 7 de novembro de 2014, esses Programas tem duração mínima de 2 anos, possuem 80% da carga horária total dedicadas a estratégias educacionais práticas e teórico-práticas e 20% sob forma de estratégias educacionais teóricas. Ao todo, são 5760 horas de aprendizado (SILVIA, 2018).

O Programa de Residência demanda do residente dedicação exclusiva e vai aproximá-lo ao cotidiano do trabalho em equipe multiprofissional de saúde e proporcioná-lo uma grande oportunidade de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional. Dentro desse cenário, tem-se a figura do preceptor, profissional que tem como principal função: ensinar a

prática clínica por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas; além de integrar os conceitos e valores da graduação, tendo como local de atuação o próprio ambiente de trabalho, com situações clínicas reais (BOTTI; REGO, 2008).

Apesar de toda estrutura ofertada pelo Programa aos residentes, pode-se evidenciar algumas problemáticas que comprometem seu objetivo final de aprendizagem. Alguns estudos destacam aspectos relacionados à qualidade de vida dos profissionais-residentes e identificam que há uma evidência real que, ao longo dessa jornada, eles podem desenvolver problemas na percepção da relação entre trabalho/formação, repercutindo numa série de manifestações que ocasionam situações de sofrimento psíquico que tendem a se sobrepor ao prazer de estar trabalhando e ao mesmo tempo qualificando-se profissionalmente. Essa sobreposição de sentimentos leva a “desmotivação” e, conseqüentemente, a menor aproveitamento e rendimento nesse processo de formação (SOUZA; ARAUJO, 2018).

Segundo Fernandes (2013), a “desmotivação” do residente se evidencia em resposta a uma sobrecarga de trabalho; a extensa carga horária; aos problemas na relação preceptor/residente; a dificuldade de entendimento da metodologia e didática para a transmissão de conhecimento; a falta de entendimento do significado dos conceitos teóricos e a ausência destes nas práticas de trabalho das equipes de saúde.

Observa-se também que um número significativo dos residentes tem pouco tempo de formação acadêmica, com experiência de trabalho em sua maioria somente em campos de estágios e que o fato de estar na Residência pode ser um contexto gerador de estresses e sentimentos diversos, como intensos estímulos emocionais, contato diário com sofrimento do outro, pacientes cronicamente debilitados, sequelados, deprimidos e com risco de morte.

No Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA), os residentes de Terapia Ocupacional vivenciam um pouco dessa realidade. Pode-se perceber, através dos relatos desses residentes, que alguns desses problemas citados acima potencializaram o surgimento da desmotivação. Uma das causas mais evidente é o sofrimento psíquico dos residentes ocasionado pela sobrecarga de trabalho e cobrança da equipe acarretada pela insuficiência de preceptor para cobrir as Unidades de Clínica Médica e Cirúrgicas de forma eficiente. Com isso, podem-se perceber falhas na preceptoria durante o acampamento sistemáticos desses residentes.

Nesse panorama geral emerge a seguinte reflexão: o que fazer para motivar os residentes de Terapia Ocupacional do Programa de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso, na área de concentração da Atenção em Clínicas Médica e Cirúrgica do HU-UFMA? Para contemplar esse questionamento se propôs a formulação deste projeto de intervenção no

formato de Plano de Preceptorial que visa adotar o estudo de caso clínico como estratégia no processo de ensino-aprendizagem de modo a melhorar a motivação desses residentes.

## **2 OBJETIVO**

Implantar o estudo de caso clínico como estratégia de melhorar a motivação dos residentes de Terapia Ocupacional inseridos na Residência Multiprofissional em Saúde, no Programa de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso, na área de concentração da Atenção em Clínicas Médica e Cirúrgica, do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O presente trabalho trata-se de um projeto de intervenção no formato de um plano de preceptorial.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA é um órgão da Administração Pública Federal que tem por finalidade englobar assistência, ensino, pesquisa e extensão na área da saúde e afins. É composto de duas Unidades: Unidade Presidente Dutra (UPD) e Unidade Materno Infantil (UMI).

O projeto de intervenção será desenvolvido na UPD, nas Unidades de Clínica Médica e Cirúrgica. A Clínica Médica é composta por duas alas: ala masculina com 39 leitos e ala feminina com 38 leitos, ambas destinadas ao atendimento de pacientes em tratamento e/ou diagnóstico clínico e a Clínica Cirúrgica composta por três alas: ala “A” com 39 leitos, ala “B” com 29 leitos e ala “C” com 23 leitos, todas destinadas ao atendimento de pacientes em pré e pós-operatórios.

Como público alvo desse projeto tem-se os profissionais-residentes da categoria de Terapia Ocupacional da RMS do HU-UFMA, que atuam no Programa de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso, na área da Atenção em Clínicas Médica e Cirúrgica que é contemplada com duas vagas anuais, acumulando no máximo quatro residentes desta categoria.

A equipe executora do projeto será composta pelo autor do projeto, que desenvolve suas atividades de assistência e preceptorial na Clínica Cirúrgica, pela preceptorial, terapeuta ocupacional da Clínica Médica e pelos 4 residentes de Terapia Ocupacional que atuam no local de estudo. Participarão como convidados os preceptores e residentes das

demais categorias profissionais que prestam assistência e preceptoria na Clínica Médica e Cirúrgica, no turno matutino.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

O estudo de caso clínico será realizado mensalmente, de forma presencial, individual, no auditório central do 4º andar da UPD, com a duração de 60 minutos, sendo 15 minutos de apresentação e discussão para cada residentes.

Os residentes serão orientados a realizar a avaliação terapêutica ocupacional, elaborar o plano de atendimento e acompanhamento terapêutico do paciente para, a partir daí, elaborar seu estudo de caso, onde terão um prazo de 3 a 5 dias para a conclusão da parte escrita, momento em que se dará a apresentação. O paciente do estudo de caso será selecionado pelo preceptor e residente dentre os casos excepcionalmente mais interessantes no ponto de vista da assistência multiprofissional.

A elaboração do estudo de caso acontecerá em 3 etapas. Na primeira etapa, o residente deverá escolher o paciente de acordo com a demanda do setor e com a o aval do preceptor; realizar a avaliação, realizar os atendimentos assistenciais, registrar os atendimentos em prontuários, participar das atividades multiprofissionais que envolvam o paciente e reavaliar o paciente.

Na segunda etapa, o residente deverá elaborar o estudo de caso clínico, tanto a parte escrita, quanto a apresentação em *power point*, onde deverão abordar: (1) questões norteadoras; (2) identificação do paciente; (3) resumo dos problemas ou alterações identificados; (4) fundamentação teórica; (5) alternativas ou propostas terapêuticas; (6) ações implementadas ou recomendadas e (7) discussão.

Por fim, na terceira etapa, o residente deverá apresentar o estudo de caso clínico, por meio de slides e, após a finalização do mesmo, o autor do projeto promoverá uma discussão em grupo acerca do estudo apresentado, concluindo com as considerações finais dos preceptores.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades desse plano de preceptoria destacam-se a grande demanda de trabalho nas duas clínicas (médica e cirúrgica) para supervisão de apenas dois preceptores e a ausência destes no turno vespertino. E como oportunidades, a possibilidade da percepção da valorização do residente de Terapia Ocupacional como componente atuante e essencial na equipe multiprofissional de saúde.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A motivação do residente será mensurada, antes e após a aplicação do projeto, através do Questionário Sobre a Motivação do Residente (APÊNDICE) para conferir o resultado estimado.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o estudo de caso clínico é um método amplo teórico e prático no processo de ensino-aprendizagem que permite ser aplicado a uma grande variedade de problemas e contribui, de forma consistente, para o desenvolvimento de um corpo de conhecimento próprio da atuação do terapeuta ocupacional dentro da equipe multiprofissional.

O principal benefício a ser alcançado com esse PP, como já foi discutido, é a melhora da motivação dos residentes de Terapia Ocupacional. No entanto, algumas situações podem ser limitadoras do alcance desse resultado como: o dimensionamento inadequado dos terapeutas ocupacionais (preceptores) no HUUFMA; ausência de preceptor de terapia ocupacional na Clínica médica e Cirúrgica no turno vespertino; falta de recursos materiais para as atividades terapêuticas; baixa motivação dos residentes para realização de pesquisas e publicações; indefinição da carga-horária e das metas dos preceptores quanto à assistência e preceptoria.

## REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H, de O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev Bras Ed Méd**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022008000300011](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011) > Acesso em: setembro/2020.

FERNANDES, Marcelo Nunes da Silva. **Prazer e sofrimento no processo de formação de residentes multiprofissionais de saúde**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. 2013. Disponível em: < [http://coral.ufsm.br/ppgenf/images/mestrado/dissertacoes/2012\\_2013/dissertacao\\_de\\_mestrado\\_marcelo\\_nunes\\_fernandes.pdf](http://coral.ufsm.br/ppgenf/images/mestrado/dissertacoes/2012_2013/dissertacao_de_mestrado_marcelo_nunes_fernandes.pdf) > Acesso em: setembro/2019.

SILVA, Letícia Batista. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. **Rev. katálysis [online]**. 2018, vol.21, n.1, pp.200-209. ISSN 1982-0259. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802018000100200&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802018000100200&script=sci_abstract&tlng=pt) > Acesso em: setembro/2020.

SOUZA, Elislaine Cristina Pereira de; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Percepção sobre formação em residência na área da saúde: necessidades, expectativas e desafios. **Rev. SBPH [online]**. 2018, vol.21, n.1, p. 36-55. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582018000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100003) > Acesso em: setembro/2019.

## APÊNDICE

**QUESTIONÁRIO SOBRE A MOTIVAÇÃO DO RESIDENTE**

Este questionário será usado para entender sobre seu grau de motivação na Residência Multiprofissional em Saúde e ajudar a melhorá-la. Você terá que classificar cada questão numa escala de “0 a 10” onde o “0” representa TOTALMENTE INSATISFEITO e “10” TOTALMENTE SATISFEITO, marque um “X” na graduação que melhor representa sua opinião:

01. Suas atividades na residência lhe dá um sentimento de realização profissional?

<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------

02. Como você considera o seu relacionamento com seus preceptores?

<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------

03. Como você considera o seu relacionamento com seus colegas residentes?

<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------

04. Como você considera o seu relacionamento profissional com a equipe multiprofissional?

<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------

05. Qual a sua percepção quanto à importância das suas atividades profissionais na equipe multiprofissional?

<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------